



FATORES DETERMINANTES DO ENCERRAMENTO DAS MPEs NO TRIÂNGULO CRAJUBAR CEARENSE

Rôsaliny Nazário Pereira¹, Maria Jeanne Gonzaga de Paiva²

RESUMO: As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham uma função importante no crescimento socioeconômico do país, entretanto os pequenos empreendimentos possuem um elevado índice de mortalidade precoce, o que chama a atenção de muitos pesquisadores. O objetivo desta pesquisa centra-se em demonstrar as principais causas da mortalidade das MPEs nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Triângulo Crajubar) no Estado do Ceará. Para tanto, os dados foram obtidos a partir de um questionário elaborado para uma amostra com 66 microempresários que encerraram as suas atividades. Após o levantamento dos dados utilizou-se de análise tabular, gráfica e descritiva para identificar quais os fatores relacionados aos empresários são relevantes para a descontinuidade de suas MPEs. Os resultados apontam a falta de conhecimentos gerenciais, ocasionado pela inexperiência do empresário bem como a ausência de auxílio profissional, como responsável pelo insucesso dessas empresas. A falta de capital de giro também foi apontada como uma das causas da mortalidade, já que os empresários enfrentaram dificuldades para administrar o fluxo de caixa. Foi possível observar que a maioria dos empreendedores iniciou suas atividades sem sequer conhecer o mercado que pretendia atuar, e, portanto, tomam decisões baseadas apenas no senso comum.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e pequenas empresas, mortalidade empresarial, triângulo crajubar

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas são responsáveis pela interiorização do desenvolvimento, movimentação da renda, através dos empregos gerados, desempenhando um papel muito importante nos pequenos municípios, dinamizando, assim, as economias locais.

A má administração causa a morte precoce nas empresas, porque muitos dos empresários desconhecem os princípios de administração e seus instrumentos básicos de gestão. Segundo Verruck (2001, p.2), a maioria dos futuros empreendedores expõe-se a um negócio atraído pela independência e a sua realização econômica, negligenciando os riscos de uma economia instável, colaborando, possivelmente, para a ampliação do índice de mortalidade das empresas.

Diante da grande importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento do Triângulo Crajubar, pretende-se com este trabalho aprofundar o conhecimento acerca da mortalidade dessas empresas bem como os fatores que a ocasiona, contribuindo desta forma com a literatura do segmento empresarial.

¹ Graduada (Ciências Econômicas) na Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato – Ceará, e-mail: genur@yahoo.com.br

² Docente do Departamento de Economia da URCA. E-mail: jeanne.paiva@urca.br

O fortalecimento dos pequenos empreendimentos é um objetivo extremamente importante não só pela significativa contribuição para o emprego e produto nas mais diferentes atividades econômicas, como também pelo fato desses empreendimentos constituírem a matriz geradora de capacidade empresarial, condição *sine qua non* para a existência e funcionamento de uma economia de mercado eficiente e competitiva. (BARROS, 1978, p.8)

Torna-se relevante pesquisar os fatores que acarretam a mortalidade dos pequenos negócios, para que os empresários possam minimizar os riscos do fracasso de forma que seu negócio torne-se lucrativo e desenvolva-se satisfatoriamente.

O objetivo desta pesquisa centra-se em demonstrar as principais causas da mortalidade das MPEs nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Triângulo Crajubar) no Estado do Ceará.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A natureza dos dados é de origem primária, obtidos através de questionários, utilizando para isso, uma amostra (n) da equação (1) com 66 micro e pequenos empresários que encerram as suas atividades no Triângulo Crajubar, cujo tamanho foi calculada com base na fórmula de Fonseca e Martins (1996), a um nível de confiança de 90%(z), 50% de estimativa de proporção (p) e 10% de erros da amostra (e):

$$n = \frac{z^2 * p * (1 - p)}{e^2}$$

Onde: n = tamanho da amostra; z = nível de confiança adotado; p = estimativa de proporção; e = erro admitido na estimativa da amostra

Para a seleção da amostra, as empresas extintas e seus respectivos proprietários foram rastreados com o apoio de órgãos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, adotando como critério de tamanho da empresa o número de funcionários que é o adotado por esse órgão, e, pesquisa na vizinhança dos referidos municípios, abrangendo todos os setores produtivos, ou seja, indústria, comércio e serviços.

A coleta de dados foi feita por meio de questionários previamente testados e aplicados pelo próprio pesquisador no segundo semestre do ano de 2010. Através dos questionários buscaram-se informações que permitissem identificar as características das empresas em termos gerenciais, as características pessoais dos proprietários/gerentes, bem como as causas que teriam levado à extinção do negócio.

Em relação à área de estudo que é o Triângulo Crajubar, localizado na Região Sul do Estado do Ceará, compreendendo os Municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, as MPEs, destas cidades, focam sua produção no mercado interno, regional e nacional.

Para tanto, foram utilizadas pesquisas de natureza bibliográfica e descritiva, na medida em que procura obter dados sobre características das empresas, estimar proporções de determinadas características, verificar as relações entre as variáveis, descobrir e observar a ocorrência do fenômeno da mortalidade de empresas, procurando descrevê-la e interpretá-la.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o perfil das empresas extintas, verifica-se um número relativamente maior de empresários (95%) que não recorreram aos serviços de profissionais para assegurar a sobrevivência da empresa. Não procurar assessoria para conduzir os negócios, principalmente no momento em que a sobrevivência da empresa encontra-se comprometida, reforça que estes empresários não foram pró-ativos na tentativa de salvar o seu negócio distanciando-se do perfil do empreendedor de sucesso.

Uma gestão eficiente e eficaz torna-se um fator indispensável para a sobrevivência de uma empresa, assim, muitos micros e pequenos estabelecimentos têm uma baixa longevidade no mercado por uma falha administrativa do próprio proprietário.

As pequenas empresas são caracterizadas por um nível de maturidade organizacional muito baixo. Os processos de planejamento e de controle são, geralmente, pouco formalizados e quantificados, [...] caracterizando, assim, o perfil do dirigente mais como um estrategista que corre riscos do que o de um administrador-gestor que procura aplicar uma estratégia minimizando os riscos. (LEONE 1999, p. 92-93)

Antes do encerramento das atividades, 65% dos empresários afirmaram que o nível de faturamento da empresa tinha estagnado nos últimos doze meses, 27% consideraram que o mesmo estava em queda moderada e 3%, em queda acelerada, e somente 5% afirmaram que o faturamento estava em crescimento moderado.

Em relação ao tempo em que as empresas estiveram em funcionamento, foi constatado que 27% funcionaram por menos de 01 ano, 38% permaneceram no mercado até 01 ano, 26% até 02 anos, 7,5% até 03 anos, e apenas 1,5% funcionaram por mais de 04 anos (GRÁFICO 1). Logo, empresas mais jovens tornam-se mais vulneráveis às mudanças do ambiente externo e as exigências do mercado, adquirindo maior probabilidade de fracasso.

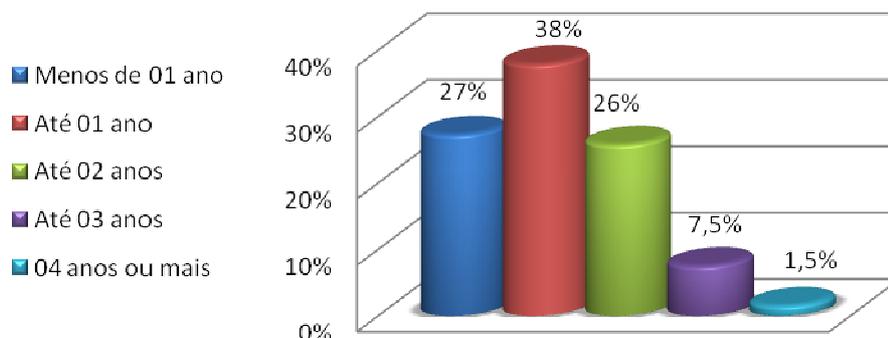


Gráfico 1 – Tempo que a micro e pequena empresa permaneceu ativa no Triângulo Crajubar
Fonte: pesquisa direta

Quanto aos fatores que determinaram o encerramento das atividades da empresa, as principais dificuldades encontradas pelos empresários foram no gerenciamento da empresa, tendo como resposta pela maioria dos empresários entrevistados a falta de conhecimentos gerenciais (91%) em primeiro lugar, dado pela inexperiência dos empresários, além do fato destes não recorrerem a ajuda profissional. O empreendedor neste caso é visto como elemento chave do sucesso da empresa, desde que este tenha visão clara e ampla sobre o seu negócio, tenha conhecimento e desenvolva com habilidade os fatores que condicionam o sucesso empresarial.

Em busca desse sucesso, o indivíduo que empreende deve realizar uma prospecção sobre o seu ramo, negócio e condições ambientais [...] Após colocar o empreendimento em curso, e no momento em que estiver conduzindo o negócio, é preciso que o dirigente desenvolva uma atitude gerencialmente mais responsável e racional, e que também procure investir no próprio aprendizado dos conhecimentos de gestão. (DUTRA e PREVIDELLI, 2005, p. 44)

Em segundo lugar os empresários apontaram a falta de capital de giro (82%), já que as empresas enfrentaram sérios problemas com a administração do fluxo de caixa, porque desconhecem o volume mínimo de produção necessário para o bom desempenho da empresa contribuindo desta forma para reduzir a sobrevivência do negócio.

Verifica-se que os micro e pequenos empresários do Triângulo Crajubar, não estavam preparados para enfrentar desafios e conviver com a realidade da mortalidade da empresa, não conseguindo superar às inúmeras dificuldades impostas às MPEs, sobretudo em questões de natureza econômica.

“... quando não for mais possível confiar na direção da empresa, quando não houver respeito nem fluxo de caixa capaz de prolongar a vida ou, pelo menos, de dar à empresa o tempo necessário de que ela necessita para mudar, a empresa não deve mais sobreviver.” (VERRUCK, 2001, p. 18)

4 CONCLUSÃO

A conclusão principal que se pode obter dessa pesquisa é que o maior percentual dos empreendedores inicia suas atividades sem a devida competência gerencial, bem como sem ter realizado uma pesquisa de mercado ou um planejamento, confiando apenas que o seu esforço pessoal, fatores estes que impediram a empresa de sobreviver às dificuldades e alcançar o sucesso.

O alto índice de mortalidade foi expressivo nas empresas com até 01 ano de atividade, o que demonstra a fragilidade das empresas de pequeno porte, que não conseguem superar as crises e que, por conseguinte não tem forças suficientes para permanecer no mercado.

Quanto aos fatores que determinaram o encerramento das atividades da empresa, as principais dificuldades encontradas pelos empresários no gerenciamento da empresa foram de fatores internos, tendo como resposta pela maioria dos empresários entrevistados a falta de conhecimentos gerenciais, seguido da falta de capital de giro.

Os empresários entrevistados admitiram que o fator contribuinte para a mortalidade da sua empresa foi a sua própria competência de gerenciar o negócio. O que se percebe é que por não possuir a devida qualificação para o gerenciamento do negócio, os empresários tomam decisões baseadas apenas no senso comum.

Portanto, faz-se necessário que os empresários de micro e pequenas empresas das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Triângulo Crajubar) busquem maior capacitação gerencial, sobretudo na parte administrativa, bem como o desenvolvimento de características empreendedoras, tendo em vista o sucesso empresarial.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. R. *Pequena e Média Empresa e Política Econômica: um desafio à mudança*. Rio de Janeiro: Apec, 1978

DUTRA, I. S. e PREVIDELLI, J. J. – Fatores condicionantes da mortalidade de empresas: um estudo dos empreendedores de micro e pequenas empresas paranaenses. *Revista Capital Científico* Guarapuava - PR v. 3 n. 1 p. 29-50 jan/dez. 2005 Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/capital/Vol%203%20n%BA01%202005/29-50.pdf>> acesso em 12 de fev 2011

LEONE, N M de C P G. As especificidades das pequenas e médias empresas. *Revista de administração*. São Paulo, n. 2, p. 91-94, vol. 34, abr/jun., 1999.
<http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=3402091.pdf> acesso em 04 maio 2011

VERRUCK, A. B. *Análise dos fatores que, na percepção dos proprietários, contribuíram para a mortalidade das empresas em Campo Grande, Mato Grosso do sul, no período de 1995 a 1997* Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campo Grande, MS 2001 Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1512/000300517.pdf?sequence=1>> acesso em 15 de fev 2011